

## Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200  
Fôra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

## Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180  
GUIMARÃES

## GUIMARÃES, 21 DE NOVEMBRO AS ELEIÇÕES

As noticias eleitoraes, que nos chegam de toda a parte, vieram confirmar que nunca houve eleições mais livres, nem demonstração mais eloquente de sympathia e confiança para um partido.

Por toda a parte vieram espontaneamente os eleitores cercar a bandeira do nosso partido, e por toda a parte sahio ella triumphante dos collegios eleitoraes, defendida só pela dedicação do povo e apoiada unicamente nas suas sinceras affeições.

Depois do descredito em que caíu o partido regenerador por uma serie de desacertos que o impopularizou no governo e desprestigiou completamente na opposição, o resultado era previsto, mas ainda assim ninguem o podia suppôr tão significativo.

De posse ha muitos annos do governo e administração do paiz, o partido regenerador pavoneava-se de grande força e orgulhava-se em nenhum poder competir com elle em primazias de popularidade e requisitos de prestigio!

As inundações deixam sempre no sólo fortes elementos de fertilidade, e o partido regenerador teve quantas lhe aprouve para fortalecer o seu campo politico.

Por este lado não lhe deviam escassear os fructos, nem escasseariam, se o partido progressista não houvesse estancado essas correntes que levavam o proprio sangue do povo, o suor do seu trabalho, para fertilisar a vinha da sua affilhagem faminta, deixando coberto de labruscas o chão da patria!

D'este modo porém ensecadas as fontes de prodigalidade e larguezas que opulentavam o campo regenerador, para logo se lhe amarellecaram os fructos e se lhe enfermaram os mais viçosos rebentos.

O paiz comprehendeu que a debilidade, que lhe consumia as forças, era provocada por aquellas prodigalidades e larguezas, que gastava todos os seus recursos, e, vendo-se robustecer gradualmente pela administração do actual governo, desenganou-se enfim de que tinha sido indignamente explorado, e que só lhe restava um meio para o não continuar a sêr.—Era entregar-se com fé viva e crença sincera aos designios patrióticos do partido progressista.

Assim o fez.

Se a historia é a mestra da vida deviam os seus registos servir para alguma cousa, e serviram.

O paiz viu-se ha pouco ainda á borda do abysmo.

A administração publica estava relaxada. O credito abatido. As receitas publicas mal chegavam para faltar a voracidade da affilhagem. Os

capitães só se prestavam para as operações do governo, a empenho de amigos e a juro de 15 por cento!

Os fundos publicos só obtinham, com temôr, a deploravel cotação de 43, e na pasta do ministro da fazenda as garras do fisco aguçavam-se em novas propostas de tributos, para rasgarem de todo a pelle aos contribuintes.

Lembram-se bem? Nem os ovos, e nem a fructa escapava!

Tal era o quadro realmente desolador e triste da nossa situação administrativa, politica, financeira e economica, quando o partido progressista foi chamado, ao poder.

Ninguem o pôde negar.

E' a historia d'hontem. Como por milagre, verdadeiro milagre, em pouco tempo tudo se transformou!

A administração publica organizou-se. As receitas publicas augmentaram extraordinariamente. Os capitães concorrem a todas as transações do thesouro ao juro de 4 e 4 1/2 por cento. Os fundos publicos conquistam nas praças estrangeiras e nas nossas uma cotação, como nunca tiveram, e o actual ministro da fazenda não cria impostos novos mas até extinguiu o imposto do sal!

Ora, por muito pouco que entre nós ainda se attenda para estas cousas, é certo que o povo já as aprecia e discute, e que já as principaes terras da provincia têm imprensa que as esclarece.

Assim a opinião fez-se depressa.

Tendo que optar entre uma causa e outra, entre o bom e o mau, escolheu em harmonia com os seus interesses.

Não podia sêr de outro modo.

Entre os quadros da administração que desenhamos, e são a reprodução fiel da gerencia do partido regenerador e do partido progressista, só os homens que têm o coração fechado para as angustias da patria podiam preferir o ominoso consulado do snr. Fontes ao governo progressista!

Só esses.

Ainda bem que poucos foram.

No concerto de geraes applausos com que o paiz recebeu em toda a parte o partido progressista, chegamos apenas poucas notas discordantes, que são tambem necessarias á grandeza do nosso triumpho.

Quizeram ainda algumas, supposto que rarissimas terras, mostrar que lhes agradava a administração regeneradora, com o seu cortejo de immoralidades, com os seus funestos perigos de banca-rôta, e com as ameaças de novos impostos!

Este facto mostra que é necessario ainda trabalhar muito pela causa do povo, e por isso necessario o reputamos, para estimulo forte do nosso partido e do governo que o representa.

## Orçamento Municipal

ORÇAMENTO ORDINARIO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES PARA O ANNO CIVIL DE 1887

(CONTINUAÇÃO)

### TITULO 2.º

DESPEZA FACULTATIVA

CAPITULO XX

Diversas

74—Festas da casa e nacionaes....	200\$000
75—Custo e plantação d'arvores e arbustos, plantas, flores e sementes.....	40\$000
76—Creação d'uma matta nos baldios do concelho, conforme as indicações do ex.º governador civil (L).....	100\$000
77—Aluguer do relógio illuminado em todas as noites e collocado no Campo do Toural.....	30\$000
78—Compra de inscrições de divida publica com assentamento em favor da camara (M).....	743\$488
79—Subsidio para o Instituto escolar da Sociedade-Martins Sarmiento.....	250\$000
80—Subsidio para o custeamento da bibliotheca escolar a cargo da mesma sociedade.....	150\$000
81—Subsidio para a aula nocturna de instrucção primaria d'esta cidade.....	30\$000
82—Subsidio para a aula da confraria do Coração de Jesus, d'esta cidade.....	40\$000
83—Subsidio para a companhia de bombeiros voluntarios das Caldas de Vizella.....	36\$000
84—Subsidio para a companhia de bombeiros voluntarios, que se creou nas Caldas das Tappas.....	90\$000
85—Despezas eventuaes ou imprevisitas.....	400\$000
Somma a despeza facultativa...	2:109\$488

Somma toda a despeza obrigatória e facultativa.....

63-031\$890

DESENVOLVIMENTO D'ESTE ORÇAMENTO

RECEITA

Saldo

- (A) —No saldo de 4:000\$000 réis comprehendese com determinada applicação o seguinte: 3:000\$000 réis de sobras do emprestimo destinado ás obras da capella do cemiterio; 550\$000 réis de sobras do emprestimo destinado á continuação das obras e melhoramentos na povoação das Caldas das Tappas; 100\$000 réis de subsidio concedido para a criação d'uma matta nos baldios do concelho; e 27\$798 réis de sobras do preço da remissão e ve das de fôros.

RECEITA ORDINARIA

- (B) —As taxas pela occupação de terrenos e logares publicos consistem em 50 réis mensaes por cada metro quadrado nos termos do codigo de posturas municipaes, approved em 26 de maio de 1880.
- (C) —As taxas pelos serviços do cemiterio municipal e concessão de sepulturas são as designadas no Regulamento approved pela Junta Geral do Districto, em 11 de novembro de 1878.

DESPEZA OBRIGATORIA

- (D) —O ordenado do thesoureiro consiste na percentagem de 8,5 por 1:000 calculado sobre toda a receita com exclusão da respeitante a saldos dos annos anteriores, a emprestimos e a depositos, e regulada nos termos do artigo 61 § 1.º do decreto de 4 de janeiro de 1870.
- (E) —Para a manutenção do estabelecimento das Caldas das Tappas applica-se a importancia de toda a receita do mesmo, liquida da parte deduzida para a viação municipal e da verba de despeza n.º 61 destinada ao pagamento do juro e amortisação do emprestimo.

- (F) —Para a conclusão das obras da capella do cemiterio applica-se a quantia de 3:000\$000 réis, a que se allude na nota «a».
- (G) —Para a viação municipal applica-se toda a receita votada neste orçamento, isto é, o saldo de 6:000\$000 réis (verba n.º 2) e a quantia de 9:117\$356 réis descripta no artigo 9.º.
- (H) —Para a entrega de depositos applica-se a quantia de 167\$325 réis votada em receita sob n.º 70.
- (I) —Para a continuação das obras e melhoramentos na povoação das Caldas das Tappas applica-se a quantia de 550\$000 réis a que se allude na nota «a».
- (K) —Para a aquisição da casa das Lamellas applica-se a quantia de 10:500\$000 réis votada em receita sob n.º 73.

DESPEZA FACULTATIVA

- (L) —Para a criação d'uma matta nos baldios do concelho applica-se a quantia de 100\$000 réis a que se allude na nota «a».
- (M) —Para a compra de inscrições applica-se a quantia de 743\$488 réis, sendo 27\$798 réis a que se allude na nota «a», e 715\$690 réis em que se calcula importarem as sobras dos juros das inscrições pertencentes á escola de S. Martinho do Conde, e do producto da venda de duas inscrições da camara, conforme a deliberação tomada em sessão de 21 de outubro de 1885 e approveda pela Junta Geral do Districto, em 17 de novembro do dito anno.

FIM

## EPEMERIDES DE GUIMARÃES

Novembro

22—1879. Marcha para Valença o batalhão de caçadores 7, que tinha chegado a 30 de dezembro de 1878.

23—1271. Os frades franciscanos tomam posse do *hospital do concelho* para a fundação do seu convento, que mais tarde, 1322, foi mandado demolir por el-rei D. Diniz.

23—1470. E' creado o titulo de *duque de Guimarães* para os monarchas reinantes.

23—1882. Celebra-se a primeira missa na capella-relicario da Penha.

### Novos advogados

O administrador d'este concelho e seu substituto, os bachareis Antonio Joaquim Alves de Mello e Adelino Barboza de Lemos, filho do notavel e conceituado jurisconsulto dr. José Barboza da Costa Lemos, abrem hoje o seu escriptorio de advocacia n'esta cidade. Não precisamos encarecer a intelligencia e bom nome de que gozam os novos advogados para lhes prevermos uma selecta e numerosa clientella.

O escriptorio é na praça de S. Thiago, na casa onde esteve installada, durante muitos annos, a contadoria d'este juizo.

Já começaram a funcionar no lyceu de Braga as cadeiras de grego e allemão. A de grego é regida pelo snr. dr. José Alves de Moura e a d'allemão pelo snr. dr. João Manoel Corrêa.



## A ÚLTIMA ELEIÇÃO

II  
A VOTAÇÃO

O resultado do escrutínio surpreendeu-nos e não nos surpreendeu muito desagradavelmente. Tinham feito tanto barulho...

Lá para fora a liquidação final exprime-se em muito poucas palavras:—Vencemos por grande maioria—, dirão os nossos adversarios.

Em Guimarães, porem, é necessario pôr as coisas claras; porque ha muita gente que as considera, como os estranhos, sem attenderem a circumstancias, que são indispensaveis, se se quer fazer uma opinião verdadeira dos factos.

A nossa votação foi a quarta parte, quasi exacta, da votação total. Esta maneira de fazer politica, dizendo a verdade, é talvez bastante nova, mas affigura-se-nos que não é digno de vencer quem não lucha, encarando de frente com a verdade, tal qual é. Ora, nós queremos vencer. isto é: queremos em Guimarães um partido, que faça respeitar a nossa terra.

Mas, para que nós ficassemos reduzidos á quarta parte da votação total, que precisaram de fazer as opposições?

Já não queremos apreciar as circumstancias que se não exprimem em numero de votos. Não daremos peso ao facto de andar o partido regenerador, ou que serve exclusivamente os regeneradores, a preparar-se ha mais de dez annos para crear uma influencia preponderante em Guimarães. Não faremos avultar a de que essa preparação se fazia no tempo em que eram as autoridades administrativas, que dispensavam os favores eleitoraes de mais importancia em todo o Minho, os do recrutamento; o que agora não succede como muito bem lembra a «Religião e Patria».

Se lançassemos os olhos para a forma porque foi tratada a questão de Guimarães, por nós e pelos nossos adversarios, teriamos igualmente muito que respigar.

Já no principio do anno, como dissemos n'um dos nossos numeros passados, o partido regenerador de Guimarães, responsavel no attentado do 28 de novembro commandado pelo sr. Jeronymo Pimentel, seu patrono, se preparara para a eleição, sem se importar de qual seria o resultado final do conflicto. Para elle a questão era de votos. E continuou sempre os seus trabalhos, sem descançar um minuto, principalmente depois da celebre declaração de guerra da commissão de vigilancia.

O centro progressista respondeu a essa declaração com o assalto de Ronfe, como lhe chamaram os nossos facciosos adversarios, e parou. Para nós a questão era de

## FOLHETIM

## SERÕES D'INVERNO

## NA VESPERA DE S. JOÃO

## VII

Pelo caminho fôra eu contando a Adolpho a minha conversa com a tia Maria da Quintã, e estavam a poucos passos de casa, quando aquelle, parando exclamou:

—Esta só com os diabos! Pois não me esqueceu o marmeleiro!

Retrocedemos, e, já perto da casa do pai de Clara, disse-me Adolpho:

—O que me disseste dos amores da Clarita boliu commigo, e, se o Turco deixar, vou fazer uma partida real.

—Que turco?... perguntei.

O cão do Antonio, da Quintã. Com a idea de vir mais cedo ou mais tarde cortar o marmeleiro, tratei de entrar nas boas graças do bicho, e consegui-o. O que eu não sei é se elle é dos taes, que não conhecem Flamengos á meia noite. Vamos a vêr...

—Mas que partida queres tu fazer?...

—Vamos primeiro á catadura do bicho, que não é um cão como qualquer outro. Basta dizer te, que o dono, quando

se resolver favoravelmente para Guimarães o conflicto com Braga, e sempre entendemos que vencida ella, não nos seria difficil chegar a um accordo eleitoral, que teria precedentes para uns e outros.

Mas, com o auxilio moral de todos os sinceros ou precipitados, os nossos adversarios, soffregos de predomínio e commosco injustissimos, negaram-se d'esta vez a todo e qualquer accordo. Ora, nós podemos soffrer tudo, mas que se faça de Guimarães um segundo reino de Paredes, isso não.

Ao contrario dos regeneradores que, cada vez portavam mais no seu empenho, nós só ultimamente resolvemos ir á eleição, apresentando por *dever* lista de minoria. A auctoridade administrativa não commetteu um unico acto de violencia ou suborno, cruzou impassivelmente os braços. Esta será sempre a nossa honra. Póde pois dizer-se affoitamente que nós fomos á urna como se estivessemos na opposição.

E, de facto, apesar de sermos partidarios do governo, nós estamos eleitoralmente na opposição, porque temos contra nós a camara. E a camara é hoje a grande influencia eleitoral e foi o nosso maior inimigo. Senão vejamos.

A nossa votação foi superior a 1:700 votos. O subsidio destinado a apagar os incendios patrioticos das Taipas, accrescentado á estrada de Brito, levaram-nos as assembleas de Sande e Gondomar—1151 votos. A estrada da Serrana levou-nos pelo menos a assemblea de Ronfe—383 votos. E finalmente perguntamos: a estrada da Penha e todas essas escolas, com que a camara moribunda quiz documentar o seu amor serodio pela sabedoria, não valeriam pelo menos 300 mais? Todos sabem que a gloria *nisi utile* não é o que tenta os nossos adversarios, como elles mesmos reconhecem. Pois, sendo a votação total de 6863 votos, isso seria o sufficiente para vencermos a maioria!

Não nos queixamos dos eleitores, embora tenhamos n'essas despesas a nossa quota parte; porque a final tantas generosidades não-de ser pagas pelo concelho. Ora, administrar os bens do municipio é promover-lhe os seus interesses e tudo isso é de interesse para o municipio. Estamos d'accordo. Nós applaudimos os eleitores e a propria camara. Não nos chamarão facciosos. Mas por fim perguntamos. Um resultado d'estes é caso para os nossos regulos se pavonearem á frente da batalhona pelas ruas d'esta cidade, como na aldeia de Paio Pires? E' este o fructo de tantos annos d'um trabalho improbo? Não abrirão os olhos finalmente?

E' isto. Se não fosse a camara... apesar de tudo perderiam a maioria!

vai ás feiras e o leva, diz que vai armado. Como se nos estivesse ouvindo, o Turco ladrão d'uma maneira terrivel.

—Imagina pelo som que tal será o instrumento—disse-me Adolpho.

O meu companheiro, adiantando-se, debruçou-se no muro e disse meigamente para baixo:

—Ó Turco!... ó Turquinho!... já aqui seu Turco!...

O animal correu furioso para o sitio d'onde o chamavam; de repente, porém, reconhecendo Adolpho, entrou a gemer, como que sentindo não estar junto d'elle.

—O bruto tem coração—disse-me Adolpho, que caminhou ao longo do muro até ao portello, dizendo sempre: «Ó Turco! ó Turquinho!»

Chegando ao portello, Adolpho mettu a mão pelas grades e afagou a cabeça do cão, que lhe pagou a caricia, lambendo-lhe a mão.

—Chega aqui, ó tu—disse Adolpho. Aproximei-me, e o cão começou immediatamente a rosnar.

—Então, Turco!... então! Que é isso?... é amigo. Turco! é amigo!—dizia Adolpho, aconselhando-me ao mesmo tempo a mim que afagasse o Cerbéro.

Quando o julgou sufficientemente domesticado, Adolpho abriu o portello, entramos, e assentamo-nos no tronco d'um castanheiro.

## Ajuste de contas

Tem graça o que se está passando, e não somos nós os que menos nos rimos com a farçada. A opposição na sua furia d'angariar votos para a ultima eleição, fez compromissos a torto e a direito. Uns seriam cantoneiros d'estradas, outros policias civis, outros favorecidos no sorteamento para o recrutamento, outros teriam estradas á beira da porta, etc., etc... emfim, o diabo a quatro. Os comidos andam n'uma roda viva: a cada instante batem ao ferrólho, mas não ha de que.—Venha logo, venha amanhã, venha depois:—o snr. F... não está em casa, foi para a aldeia, foi para o mar, foi... nem se sabe para onde, nem quando virá... tenha paciencia...

E ali vae o desgraçado, cabisbaixo, coçando a orelha e protestando uma vingança:—Para a outra vez volta cá que has-de ser servido!... E a opposição a sorrir-se com ar compassivo, certa de que na primeira occasião a sua arteifice ha-de dar o mesmo resultado. Pobres eleitores, que nunca vos ha-de chegar o desengano!

A «Religião e Patria» deita-nos á cara a generosidade que teve para commosco deixando-nos a representação da minoria.

Mas então para que fim eram destinadas aquellas tres mil listas em que figurava o nome do snr. Francisco Ribeiro Agra?

Esclareça-nos para lhe podermos agradecer a tal generosidade.

## Enfermidade

Acha-se ha dias muito incommodado, com uma pueumonia simples, o nosso amigo e correligionario politico, sr. José Antonio de Meira, regedor da freguezia de S. Torquato e um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

Felizmente o seu estado, pelo que sabemos, não inerte recios, e é de crêr que em breve entre em convalescença. E' o que devéras desejamos.

Não cessando de afagar o cão, Adolpho perguntou-me:

—Tens lumes?...

—Tenho—respondei.

—Pois, em quanto eu tomo conta no bicho, sobes a escada, vaes á varanda, accendes lumes até achares no alguardar o bilhete, em que está o nome do João, abel-o bem aberto e deixal-o ficar a boiar. Percebeste?

—Oh! que real partida!...—disse eu encantado com a idea do meu condiscipulo.

—Olha—proseguiu Adolpho—Será bom apertar bem todos os outros bilhetes entre os dedos. É escusado que a Clarita tenha meia duzia de noivos em logar d'un.

Quando me viu acercar da escada, a consciencia do Turco deu mostras de querer assustar-se; os seus escrupulos, porém, desvaneceram-se sob as caricias de Adolpho.

Dez minutos depois tinha eu forçado o destino a pronunciar-se no sentido desejado por nós e pela Clara, e já nos retiravamos, depois de nos termos despedido do Turco, quando a voz d'este, soando furiosa, nos fez parar e, em seguida, retroceder.

Caminhando, cosidos com o muro, chegamos junto d'uma carvalheira, de cujo abrigo nos aproveitamos para vêr sem que nos vissem a nós, e assistimos a uma scena curiosa.

## Obito

Segundo a relação publicada na folha official falleceu no Rio Grande do Sul em 15 de julho, o snr. Joaquim Ribeiro d'Oliveira Guimarães, natural da freguesia de S. Miguel de Creixomil d'este Concelho, solteiro, idade 16 annos, filho de Francisco Ribeiro e de Josepha Maria, que tinha a occupação de vidraceiro e succumbiu a estreitamento do esophago. Deixou espolio.

Uma das ultimas noites foi preso em Madrid um ladrão no proprio momento em que roubava um relógio magnifico.

—Qual é a sua profissão? perguntou-lhe o commissario de policia.

—Colleccionador de antiguidades, respondeu o ladrão com a maior serenidade.

—Mas v. foi preso a roubar um relógio...

—Desculpe-me que lhe diga, sr. commissario, que isso não prova nada. O verdadeiro amator de antiguidades não olha aos meios para obter um objecto de verdadeiro valor.

## Ordem do exercito

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente-coronel do regimento de infantaria 20, o major de mesmo regimento o snr. Eugenio Augusto Soares Luna.

A major para o mesmo regimento, o major de caçadores 11, o snr. Francisco Corrêa.

## Transferencia

O nosso patricio o snr. dr. Antonio da Cunha Berrance, juiz de direito de Damão, foi transferido para S. Thomé.

## Hymno

Recebemos e agradecemos a «Poesia do hymno de Guimarães» original do nosso amigo o snr. José de Freitas Costa.

O hymno para piano e canto brevemente será posto á venda.

Debruçado sobre o muro, fronteiro áquelle atraz do qual nos achavamos, um homem empregava os argumentos de que Adolpho se servira para convencer o Turco, mas inutilmente por que o «bruto a nada se movia», antes cada vez se enfurecia mais.

Convencido de que nada conseguiria, o homem cego de raiva, arrancou uma pedra do muro, e arremessou-a com mão certa á cabeça do cão, que dobrou um instante os joelhos sob a violencia da pancada, para logo se erguer e arremetter mais encarniçado contra o muro.

Desistindo do intento de entrar, o homem apurou-se, para se retirar, e, n'esse movimento, a lua, dando-lhe de chapa no rosto, fez-nos vêr o protegido do Antonio da Quintã, o Manoel da Quebrada.

—Tarde piaste!...—murmurou Adolpho por entre os dentes—Vinhas fazer em teu beneficio o milagre, que nós fizemos; mas não te lembraste, como eu, de dar, durante um mez, meia sêmea por dia ao Turco!...

Fazendo a devida justiça á manha do Manoel da Quebrada, recolhemos a casa, rindo do fiasco d'elle, e levando, como trophéo d'aquella campanha, a famosa vara de marmeleiro, cortada por Adolpho.

(Continua).

PEDRO IVO.



**Curioso**

Os jornaes regeneradores ficaram tão assombrados com o resultado das ultimas eleições dos corpos administrativos, que a cada passo nos fornecem documentos mui palpaveis da sua atrapalhação.

Entre elles têm-se tornado verdadeiramente notavel o «Diario Illustrado», que bem póde dizer-se que na redacção do nosso collega anda tudo ás aranhas, completamente transtornado.

Sirva de exemplo a noticia publicada no numero 4:872 em que se menciona o resultado das eleições n'este concelho. Eil-o:

**Guimarães.**—A opposição, que appoia o deputado regenerador João Franco Castello Branco, venceu por enorme maioria na camara e procuradores á junta.»

O collega nem se lembra, que este concelho, tornado autonomo desde 2 d'outubro, não tem d'enviar procuradores á junta e que porisso mesmo os não elegeu.

Se tivéssemos a auctoridade do nosso primeiro romancista, d'uriamos ao nosso collega, que depois d'uma derrota tão assombrosa, o mais conveniente seria ficar-se em paz e ás moscas.

**Capitão Machado**

Do «Correio da Noite» transcrevemos a noticia seguinte, que se refere ao nosso amigo, o snr. Machado, ex-administrador d'este concelho.

«O nosso amigo o snr. capitão Francisco José Machado, commandante do material de guerra em Peniche, que se acha entre nós, desde hontem á noite, teria sido victima de uma brutalidade do chefe da estação do caminho de ferro em Alhandra, se não fosse um outro passageiro, que repentinamente o segurou, evitando que o snr. Machado desse uma queda com certeza desastrosa. O snr. Machado ia já a entrar no seu compartimento, quando aquelle incivil empregado o repelliu, allegando que o comboio já caminhava; o snr. Machado que lhe não convinha ficar em Alhandra, insistiu, subindo sempre. Foi n'esta conjunctura e quando o comboio já tinha adquirido bastante velocidade, que o referido passageiro segurou o snr. Machado que já ia prestes a cair.

Sentimos ter de registar d'estes repetidos casos, provocados por empregados que têm por principal dever a cortezia.»

Felicitemos cordealmente o nosso amigo por haver escapado incolume de tão desastrado incidente.

**Tribunaes administrativos**

Para o tribunal administrativo d'este districto foram nomeados juizes os snrs. Frederico Philemon da Silva Avelino, conservador em Famalicão; José Guilherme Pereira Barreiros, delegado em Barcellos; José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, delegado em Villa Real; agente do ministerio publico o snr. Custodio Leite Pereira d'Abreu e Souza.

Para o tribunal administrativo do Porto foi nomeado juiz o snr. dr. Arthur de Campos Henriques, delegado n'esta comarca.

**A roda do Figaro**

Em S. Bento:

Duas damas conversam na tribuna destinada ao bello sexo, emquanto um orador discute o orçamento.

—Ouves o teu marido? Como elle brinca com milhões! Que largueza de vistas! Que generosidade!...

—Pois sim, mas vai ouvil-o lá em casa! E' exactamente o contrario. Hoje pela manhã, regateou-me um simples chapéu de duas libras!

D'um nosso assignante d'esta cidade recebemos o escripto, que em seguida publicamos.

«Constando-me que a actual camara procura esquivar-se á construcção da avenida, dizendo que a despeza seria de 70:000\$000 reis, enviolhes, para d'elle fazerem o uso que entenderem, o extracto do orçamento em poder da referida camara

A rua n.º 1, do projecto definitivo de estudos das ligações de Guimarães (largo do Toural á semophora do caminho de ferro em linha recta), de 16 metros de largo, está orçada em:

Expropriação.....	11:234\$800
Terraplanagens.....	6:093\$440
Muros de pedra e cal e guardas dos muros.....	24:516\$823
Passagens d'aguas.....	1:111\$620
Pavimento.....	1:082\$229
Obras accessorias.....	250\$000
Pontão de 5 metros de vão.....	3:869\$957
Imprevistos e arredondamento.....	141\$130
<b>Total geral...</b>	<b>48:300\$000</b>

Deve, todavia, calcular-se que as expropriações poderão reduzir-se de 3 a 4:000\$000 reis.

O preço dos muros foi orçado para construcções e não para simples muro de suporte, o que reduziria muito aquella verba; assim notarei que deve fatalmente haver uma futura diminuição, por quanto os proprietarios, que tenham de construir, pagarão ao municipio uma parte da despeza do muro, que corresponde ao alicerce da casa, podendo aproveitar ainda todo o fundo do terreno.»

**Errata**

Na carta da Foz publicada no ultimo numero d'este jornal onde se lê «é verdade de relatar» leia-se «é verdade relatar».

**Juizes de paz**

O «Diario do Governo» inseriu um decreto determinando, que se proceda á eleição dos juizes de paz, devendo o dia da eleição ser marcado pelos governadores civis.

**Reunião**

Hontem reuniu nos Paços do concelho a comissão d'apuramento e procedeu ao exame das actas e cadernos da eleição municipal, verificando a votação dos eleitos para vereadores no proximo triennio e que foram os cidadãos por nós indicados no numero antecedente.

**DESAMORTISAÇÃO**

No dia 16 de dezembro no governo civil de Braga arrematam-se com abatimento de 60 por cento os seguintes fôros:

Fôro de 620 réis, imposto no casal das Quintãs, freguezia de S. Clemente de Sande, emphyteuta Antonio José da Silva Pereira.

Fôro de 80 réis, imposto no Moinho do Cabouco, freguezia do Barco, emphyteuta Manoel Marques.

Fôro de 150 réis, imposto nos casaes da Bouça Nova, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel José Marques Guimarães.

Fôro de 3\$300 réis, imposto no casal do Avelleira, freguezia de Pencillo, emphyteuta José Pinto Simões.

Fôro de 3\$160 réis, imposto na quinta de Gualtar, na mesma freguezia, emphyteuta visconde de Santa Luzia.

**A Estação**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicon-se o n.º 16, de novembro. SUMMARIO: Chronica da moda. GRAVURAS: Paletó comprido, para menina de 10 a 12 annos—Manto formando murça—Costumes com arregaço em avental—Touca caseira—Guarnição de renda, para collarinho—Capuz bulgare—Adereço de pelles (regalo e golla)—Fôrmas de feltro, para chapéus—Fichu arregaçado, atala—Manto com murça, para creança de 2 a 4 annos—Chapéu de velludo guarnecido de plumas—Capota de anneis de velludo—Chapéu de feltro—Costume com corpo de aba plisse—Toilette com tunica sobretudo—Costume com jaqueta—Costume para menino—Vestidinho paletó, para creança—Manto-blusa, para creança—Paletó fechado em v'ez, para menina—Paletó com duplo reverso—Paletó com capuz—Costume com corpo jaqueta—Paletó comprido com guarnição plisse—Manto para de noute—Manto com mangas algemas—Costume para menina—Paletó curto—Costume com arregaço dobrado—Guarnições—Rendas—Tapetes—Cercaduras—Bordados—Objectos de fantasia, etc., etc. Um figurino colorido, representando:—Vestido princeza—Vestidinho-blusa, para creança—Toilette de visitas. SUPPLEMENTO: Moldes, diferentes moldes de bordado e iniciaes, etc., etc.

**COMMUNICADOS**

**Declaração**

Tendo minha irmã e meu cunhado Gaspar Antonio Pereira Guimarães, propalado e feito constar que eu deixei de ter o meu negocio de ferro, sito no Largo de Nossa Senhora da Oliveira, n.ºs 26, 27 e 28, de claro que é falso e que continuo com o mesmo negocio de ferro, que tenho desde 1876, e por isso os appellido de vis calumniadores que são.

Aos meus amigos e freguezes peço se dignem continuar a dispensar-me a sua valiosissima protecção. Guimarães, 18 de novembro de 1886.

Antonio de Carvalho Guimarães.

(Segue-se o reconhecimento).

**Protesto**

Tendo visto no jornal *O Primeiro de Janeiro*, de 25 do corrente, um annuncio do snr. commendador Manoel Antonio Pimenta Ramos de Faria, respondendo aos meus anteriores, affirmando ser verdadeira a letra de 2:060\$000 réis, que diz acceite por mim, e provocando-me a com preste-

za tratar a questão, aliás a tratará elle, tenho a responder-lhe,—e pela ultima vez o faço,—que tal letra é falsa, que nunca lhe devi couza alguma, antes fui seu crédor como se provará pelas differentes escripturas d'obrigação, que tive de dar á execução, sendo-lhe arrematadas todas as propriedades em 22 de agosto findo e 10 do corrente, por divida superior a 14 contos de reis; que não m'empree a mim tratar a questão, porque não tenho a letra em meu poder, existindo protestada na mão do Antonio Mendes Ribeiro, da cidade Guimarães; mas espero provar no juizo competente com documentos incontestaveis a falsidade da dita letra; é alli que eu espero o falsario e desejo o andamento da questão para vér o desfecho do drama.

Celorico de Basto, 28 de outubro de 1886.

Domingos Pimenta Ramos de Faria.

**ANNUNCIOS**

**Manteiga da quinta da Crujeira**

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira.

(49—49)

**VENDA DE LIVRARIA**

ATÉ ao dia 31 do corrente mez e anno, está patente o catalogo da livraria do fallecido dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, na casa do mesmo fallecido, rua de Camões, 101.

Se alguma pessoa pretender alguma obra, póde examinar o alludido catalogo, todas os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Para esclarecimentos dirigir a Francisco Augusto da Silva Mattos.

(59—95)

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

**Almanach do Trinta**

Para 1887

Vende-se na agencia Universal, rua de S. Francisco n.º 28—ou largo de S. Sebastião n.ºs 75—77—Preço 100 reis.

**Venturas e aventuras**

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor, o romance — **Venturas e Aventuras** — (Carteira d'um poeta) — póde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance: I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciúme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodosa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A Penha Calva; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus.... XXIII—A beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez.... XXVI—A maásinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**



VICTOR HUGO  
**OS MISERAVEIS**

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

DEVOÇÃO  
**AO SS. CORAÇÃO DE JESUS**

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

QUEM COMPRAR 3 EXEMPLARES PARA FAZER PROPAGANDA, SÓ PAGARÁ O REÇO DE DOIS

Pedidos com a importancia a **TEIXEIRA DE FREITAS,** em Guimarães

**BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES**

SOBRE

**O SYMBOLO**

Para servir de continuação ás breves e familiares instrucções do snr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleseau

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos coneguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

**O VERME ROEDOR**

DAS SOCIEDADES MODERNAS

OU

**O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO**

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas on vale de correio, 400 reis.

A' venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

**ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS**

Grande romance historico por Julio Baujoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empresa Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

**CULTO CATHOLICO**

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades **Angra** na livraria Religiosa.—**Ponta Delgada** na loja do snr. João da Silva Santos—**Horta** na Secretaria da Ouvidoria.—**Porto** na livraria do snr. Ernesto Chardron.—**Braga** na livraria do snr. Eugenio Chardron.—**Coimbra** na loja do snr: Mesquita, rua das Covas.—**Guimarães** na livraria do snr. Teixeira de Freitas.—**Evora** na livraria do Carlos Franca.—**Bragança** em casa do snr. Manoel do Nascimento Abel.—**Sernache do Jardim** na loja do snr. Daniel.—**Funchal** na Portaria do Seminario.— **Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.**

ACABA DE SAHIR Á LUZ

**BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS**



**HOMENAGEM**

**AO PADRE CARLOS RADEMAKER**

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arcaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do **Progresso Catholico** nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos pegam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

**HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO**

POR

**D. Francisco Xavier G. Rodrigo**

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo **PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA**

Se a *Historia Verdadeira da Inquisição* necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A *Historia verdadeira* continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas, em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

**OPHELLO**

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

**D. Luiz de Bragança**

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 reis; pelo correio 320.

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

**PADRE SENNA FREITAS**

**Dia a dia**

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Snr Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimões;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA  
—DO—  
180-Rua Nova de Santo Antonio-180  
(GUIMARÃES)  
—  
TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS  
SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA,  
POR PREÇOS VANTAJOSOS  
**PERFEIÇÃO**  
MIDIZ